ISSN: 2358-8829

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Anna Flávia Oliveira da Silva [1]
Janaina Freire Trindade [2]

RESUMO

Este trabalho apresentará os benefícios do método fônico que foi pesquisado a partir do século XVI na Alemanha e na França sendo central para uma alfabetização baseada na junção dos fonemas (sons) e grafemas (letras), fazendo com que obtivesse uma maior consciência fonológica e por consequência um leitura e escrita mais precisa. A princípio, a experiência foi realizada na escola "Espaço Desenvolver" com alunos da em fase inicial de alfabetização, considerando as dificuldades apresentadas no reconhecimento de letras, formação de sílabas e leitura de palavras simples. Foram aplicadas atividades lúdicas e sistematizadas, como jogos sonoros, associação entre letras e sons, leituras guiadas e exercícios de segmentação e junção de fonemas. Os resultados observados indicaram avanços significativos no processo de aprendizagem, principalmente pela perspectiva dos estudantes, especialmente no que se refere à identificação dos sons das letras, melhora na fluência de leitura e maior autonomia na escrita. Além disso, foi possível perceber maior engajamento e interesse dos alunos durante as atividades propostas, uma vez que, o método favorece uma aprendizagem mais concreta e significativa. Na perspectiva montessoriana, a aprendizagem ocorre de forma ativa, respeitando o ritmo da criança, sua autonomia e o uso de materiais concretos. Portanto, sendo coeso com o método por nós abordado neste trabalho, já que ele se utiliza dos fonemas e grafemas das palavras.

Palavras-chave: Método fônico, Alfabetização, Maria Montessori, Sons, Letras

[1] Graduada no Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anna.flavia2@academico.ufpb.br;

[2]Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Mestranda no curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Janainapereira1808@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o método fônico como um meio de alfabetização no qual respeita e garante a aprendizagem das crianças. Não vamos discutir sobre qual é melhor, mas quais os benefícios que este meio de ensino apresenta. Tendo em vista que cada componente currículo pode escolher o meio que melhor se encaixa com a realidade de sua turma, como também pode misturar os métodos como Magda Soares (2018) bem ressalta.

A discussão apresentada neste estudo também faz parte de uma experiência desenvolvida no Espaço Desenvolver (ED), instituição que utiliza o método fônico como uma das bases de seu trabalho voltado ao processo de alfabetização. A partir da observação das práticas desenvolvidas no contexto da instituição, buscou-se compreender de que maneira a utilização de estratégias fundamentadas na relação entre fonemas e grafemas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Dessa forma, o estudo articula discussões teóricas acerca do método fônico com elementos observados no contexto prático da instituição.

Nessa perspectiva, a escolha das estratégias e dos procedimentos utilizados durante a alfabetização deve considerar a realidade da turma, as características das crianças e os objetivos pedagógicos estabelecidos. O professor pode recorrer a diferentes possibilidades metodológicas, articulando práticas e recursos que contribuam para o desenvolvimento das habilidades necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita. Soares (2018), ao discutir o processo de alfabetização, destaca a necessidade de compreender a alfabetização e o letramento como processos que, embora distintos, devem ocorrer de maneira articulada. Dessa forma, a aprendizagem do sistema de escrita alfabética não deve ser dissociada das práticas sociais de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças.

O método fônico apresenta como uma de suas principais características a atenção direcionada à estrutura sonora das palavras. Ao trabalhar inicialmente com os sons e, progressivamente, estabelecer relações entre esses sons e as letras que os representam, busca-se proporcionar à criança elementos para compreender o princípio

ISSN: 2358-8829

alfabético. A experiência observada no Espaço Desenvolver possibilita relacionar esses fundamentos teóricos às práticas de alfabetização realizadas no cotidiano institucional, permitindo uma reflexão sobre as possibilidades e contribuições dessa abordagem para a aprendizagem infantil.

É importante destacar, entretanto, que o desenvolvimento da leitura e da escrita não ocorre de maneira uniforme para todas as crianças. Cada aluno apresenta conhecimentos prévios, ritmos, experiências e formas particulares de se relacionar com a aprendizagem. Por essa razão, a utilização do método fônico não deve ser compreendida como uma sequência rígida e descontextualizada de atividades, mas como uma possibilidade metodológica que pode ser integrada a outras práticas de alfabetização. A atuação do professor permanece fundamental para observar as respostas das crianças, identificar suas dificuldades e potencialidades e selecionar estratégias adequadas às necessidades apresentadas.

Dessa maneira, discutir os benefícios do método fônico significa compreender suas possíveis contribuições para uma dimensão específica e fundamental da alfabetização: a apropriação do princípio alfabético e das relações entre fala e escrita. Entre essas contribuições, destacam-se o desenvolvimento da consciência fonológica, a compreensão das correspondências entre fonemas e grafemas, o favorecimento da decodificação e a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora. Tais habilidades podem oferecer à criança instrumentos importantes para avançar em seu processo de aprendizagem.

> E em relação ao método fônico Pollard (1993) explica que as atividades seguem uma sequência de propostas, em que inicialmente a professora apresenta os materiais às crianças, apresentando com detalhes o significado de cada um, fazendo com que a ela os perceba, para então poder fazer suas tentativas, e esse é o momento para a docente perceber se a criança consegue desenvolver a proposta de reconhecimento, para posteriormente desenvolver novas etapas. Montessori (2004) argumenta que a alfabetização no método fônico parte do som das letras acrescentado ao uso dos sentidos, iniciados no primeiro ano através das letras em lixa, acrescidas de cores que diferenciam consoantes e vogais, sequenciado pelo alfabetomóvel juntamente com o ditado mudo que é composto por figuras de conhecimento da criança para a composição das respectivas palavras. (Marques; Martins. p. 84. 2024)

ISSN: 2358-8829

Tendo isso em vista, pode-se compreender que este modo de aprendizagem, o professor segue apenas como mediador do desenvolvimento da criança, trazendo para o ensino ideias, material de ensino. Contudo é a criança que é o agente ativo do ensino, ela que é a pessoa no centro da realização da atividade e é a partir de suas conquistas que nota-se qual passo seguir. Em Montessori repara-se um engajamento para autonomia da criança, quando aplicamos sua ideia em sala de aula de alfabetização, colocamos essa criança como foco central da atividade.

Nas análise da aplicação do método podemos observar as professoras buscando constantemente a autonomia do aluno na percepção dos sons, na escrita como ouve, no compartilhamento de ideias e discussões em sala de aula e vivências que trazem para o estudante um meio de se viver a experiência do estudo. Dessa forma tornando leve, envolvente, interessante e divertida. Sendo assim possibilitando uma aprendizagem mais significativa.

Assim, este estudo busca discutir os benefícios do método fônico no processo de alfabetização, articulando contribuições da literatura sobre o tema com uma experiência desenvolvida no Espaço Desenvolver. A análise da prática realizada na instituição permite aproximar os fundamentos teóricos da realidade educacional, considerando as estratégias utilizadas e as possibilidades observadas no processo de aprendizagem das crianças. A discussão será realizada sem estabelecer uma hierarquização entre diferentes métodos de alfabetização, reconhecendo a complexidade do processo e a importância de práticas pedagógicas planejadas, intencionais e adequadas às características dos estudantes.

A EXPERIÊNCIA COMO PONTO DE PARTIDA PARA A REFLEXÃO DA APRENDIZAGEM

No tópico anterior relatamos que esse artigo partiu de nossa experiência em uma escola de João Pessoa, mas o que de fato e experiência? Até onde e como ela pode contar como algo importante para ser discutido?

> Larrosa Bondía (2002) explica que a verdadeira experiência, na atualidade, é rara por causa de quatro fatores: excesso de informação, excesso de opinião, excesso de trabalho e falta de tempo. Para ele (Bondía, 2002), apenas o conhecimento sobre a

> opinião ou a informação não traz uma verdadeira experiência, isto é a vivência do dia a dia. (Pereira; Brunieri, 2023)

Tendo isso em vista, o artigo vem como meio de racionalização das experiências vividas pelas autoras ao longo de um período aplicando o método fônico e como ele possibilitou desenvolvimentos de crianças e sua alfabetização pois foi vista e experimentada cotidianamente, pensada e questionada.

Além disso Brunieri(2022) ainda relata que:

> Portanto, a experiência depende da apreciação minuciosa e cuidadosa. Pode parecer difícil realizá-la nos dias atuais, mas é possível, desde que tenhamos essa intenção e reivindiquemos espaços e tempo em nós, para nós e para os outros, em situações privadas ou públicas, no setor privado e público. Nesse sentido, o sujeito da experiência é aquele que está aberto, receptivo, disponível a experimentar (Brunieri, 2022, p. 110 apud Pereira; Brunieri, 2023).

Ou seja, a experiência é algo que precisa ser analisada de forma a por luz a sua vivência de maneira consciente e responsável, de modo a contribuir com o público e com o privado, contudo para isso ocorrer de forma coerente é necessário que o sujeito esteja disposto ao que encontrar, seja benéfico ou não.

No contexto deste estudo, estar aberto à experiência significou olhar para as atividades de alfabetização para além de sua execução. Uma atividade de associação entre uma letra e determinado som, por exemplo, não foi observada somente como uma tarefa a ser concluída, mas como uma possibilidade de compreender como a criança estabelece relações entre a linguagem oral e sua representação gráfica.

Da mesma forma, uma atividade de formação de palavras não foi compreendida apenas como exercício de leitura ou escrita, mas como oportunidade para observar quais

ISSN: 2358-8829

conhecimentos a criança já possuía, quais dificuldades apresentava e quais estratégias utilizava para solucionar a proposta.

Essa perspectiva também permite compreender o papel do erro no processo de aprendizagem. Os erros apresentados pelas crianças não foram considerados simplesmente como falhas na realização das atividades, mas como elementos que poderiam indicar conhecimentos ainda em construção e orientar novas intervenções pedagógicas.

A experiência, portanto, estabelece uma relação entre prática e reflexão. A prática possibilita o contato com situações concretas de aprendizagem, enquanto a reflexão permite questionar, interpretar e atribuir significado ao que foi vivenciado. Nesse movimento, o conhecimento teórico deixa de ser algo distante da prática e passa a constituir instrumento para compreender aquilo que ocorre no cotidiano.

É importante ressaltar que a utilização da experiência como ponto de partida não significa afirmar que as observações realizadas no Espaço Desenvolver possam ser generalizadas para todas as crianças ou para todos os contextos de alfabetização. A experiência possui caráter situado e está relacionada às características específicas das crianças, da instituição, das profissionais envolvidas e das práticas desenvolvidas naquele contexto.

Sua relevância encontra-se, portanto, na possibilidade de produzir uma reflexão contextualizada sobre uma prática pedagógica concreta. Ao aproximar a experiência dos estudos sobre alfabetização, método fônico, consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita, torna-se possível estabelecer um diálogo entre aquilo que foi vivido e aquilo que a literatura científica discute.

Nesse sentido, o relato de experiência assume uma função reflexiva. Não se trata apenas de dizer o que foi feito, mas de compreender o que aconteceu, quais questões emergiram, quais aprendizagens foram percebidas e como essas observações podem ser relacionadas ao conhecimento produzido na área.

A experiência vivenciada no Espaço Desenvolver permitiu, assim, observar que o trabalho com o método fônico pode envolver muito mais do que a apresentação

ISSN: 2358-8829

isolada de sons e letras. As atividades realizadas envolveram jogos, materiais concretos, leitura guiada, formação de palavras, segmentação e junção de fonemas, possibilitando diferentes formas de participação das crianças.

Além disso, foi possível perceber que a aprendizagem não ocorre de maneira homogênea. Algumas crianças demonstraram maior facilidade para reconhecer determinadas letras e sons, enquanto outras necessitavam de maior mediação e repetição. Essa heterogeneidade reforçou a importância de uma prática pedagógica atenta às necessidades individuais.

Desse modo, a experiência tornou-se um ponto de partida para pensar não somente os benefícios do método fônico, mas também as condições necessárias para que ele seja utilizado de maneira significativa. A sistematização das relações entre fonemas e grafemas pode contribuir para a alfabetização, mas sua efetividade pedagógica depende também da mediação do professor, da organização das atividades, da participação da criança e da articulação com outras práticas de leitura e escrita.

A partir dessa compreensão, o presente estudo não busca apresentar a experiência vivenciada no Espaço Desenvolver como uma comprovação definitiva da eficácia do método fônico. Busca, antes, refletir sobre as possibilidades observadas no cotidiano, colocando a experiência em diálogo com autores que discutem alfabetização, consciência fonológica, leitura e escrita.

Assim, a experiência constitui o ponto de partida, enquanto o referencial teórico oferece elementos para sua interpretação. É nesse movimento entre viver, observar, questionar e refletir que se constrói a análise apresentada neste artigo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica articulada a um relato de experiência. A escolha dessa abordagem está relacionada ao objetivo de compreender e refletir sobre as contribuições do método fônico para o

processo de alfabetização a partir da experiência vivenciada pelas autoras no Espaço Desenvolver (ED), instituição localizada no município de João Pessoa, Paraíba.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em produções científicas relacionadas à alfabetização, ao método fônico, à consciência fonológica, à aprendizagem da leitura e da escrita e à perspectiva da experiência como elemento de reflexão sobre a prática. Foram considerados autores clássicos e contemporâneos da área, buscando estabelecer um diálogo entre diferentes perspectivas acerca do processo de alfabetização.

Entre os principais referenciais utilizados encontram-se Soares (2016; 2020), para a discussão sobre alfabetização, letramento e questões metodológicas; Morais (2012), para a compreensão do sistema de escrita alfabética e da consciência fonológica; Ehri (2014; 2022), para a discussão sobre relações entre grafemas e fonemas e mapeamento ortográfico; Ehri et al. (2001), para as evidências relacionadas à instrução fônica sistemática; e o National Reading Panel (2000), para a discussão dos diferentes componentes envolvidos no ensino da leitura. Para a compreensão da experiência como possibilidade de reflexão sobre o vivido, foram utilizados Larrosa Bondía (2002) e Pereira e Brunieri (2023).

A etapa empírica do estudo foi constituída pela experiência vivenciada no Espaço Desenvolver, durante o acompanhamento e desenvolvimento de práticas voltadas à alfabetização de crianças em fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. A experiência considerou situações nas quais foram identificadas dificuldades relacionadas principalmente ao reconhecimento de letras, à associação entre letras e sons, à formação de sílabas e à leitura de palavras simples.

As práticas desenvolvidas foram organizadas de maneira sistemática e lúdica, considerando as necessidades apresentadas pelas crianças. Entre as atividades realizadas estiveram jogos de identificação e discriminação sonora, associação entre letras e seus respectivos sons, atividades de segmentação e junção de fonemas, formação de sílabas e palavras, leituras guiadas e propostas de escrita.

Também foram utilizados recursos concretos e materiais pedagógicos como letras móveis, imagens, cartões, jogos e outros recursos manipuláveis. A utilização

ISSN: 2358-8829

desses materiais teve como finalidade possibilitar diferentes formas de interação das crianças com os conteúdos trabalhados, favorecendo a participação ativa e a construção das relações entre sons e representações gráficas.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram consideradas como dimensões de observação: o reconhecimento de letras e sons; a capacidade de estabelecer relações entre fonemas e grafemas; a formação e leitura de sílabas e palavras; a participação nas propostas; a necessidade de mediação do adulto; a autonomia na realização das atividades; e o envolvimento das crianças diante das estratégias utilizadas.

A análise da experiência ocorreu de maneira qualitativa e reflexiva, considerando as situações vivenciadas pelas autoras e relacionando-as aos conhecimentos apresentados no referencial teórico. Dessa maneira, as observações realizadas não foram tratadas como dados estatísticos nem utilizadas para estabelecer generalizações acerca da eficácia do método fônico, mas como elementos de reflexão sobre uma experiência pedagógica situada.

Sendo assim, foi organizada a partir de três eixos principais: a) desenvolvimento das habilidades relacionadas à consciência fonológica e às relações entre fonemas e grafemas; b) contribuições percebidas para a leitura e a escrita; e c) participação, autonomia e envolvimento das crianças nas atividades propostas.

A escolha do relato de experiência como procedimento de análise fundamenta-se na compreensão apresentada por Larrosa Bondía (2002), segundo a qual a experiência está relacionada àquilo que acontece ao sujeito e produz possibilidades de transformação e reflexão. Assim, o cotidiano vivido no Espaço Desenvolver foi considerado não apenas como contexto de aplicação de atividades, mas como espaço de observação, questionamento e construção de conhecimentos sobre a prática de alfabetização.

Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência, as observações apresentadas correspondem ao contexto específico em que foram produzidas. Portanto, os avanços percebidos durante as atividades não são apresentados como resultados generalizáveis para todas as crianças ou como evidência de causalidade exclusiva do método fônico. A análise busca, sobretudo, compreender as possibilidades e

ISSN: 2358-8829

contribuições observadas na experiência e colocá-las em diálogo com a literatura científica.

No desenvolvimento do estudo, também foram preservadas as identidades das crianças e demais informações que pudessem permitir sua identificação. A experiência é apresentada de maneira geral, sem exposição de dados pessoais ou informações individuais que não sejam necessárias à discussão proposta.

CONCLUSÃO

Em uma entrevista realizada com a atual diretora e dona do Espaço Desenvolver, nosso campo de pesquisa, perguntamos:

— O que a motivou a implantar o método fônico como principal meio de alfabetização na escola ?

Tendo como resposta:

— Na verdade, em 1980, foi meu primeiro trabalho como professora. Tive formação montessoriana e a escola na qual trabalhava utilizava o método fônico. Após conhecer, fiquei encantada com a naturalidade, a rapidez, facilidade e leveza das crianças para iniciarem o processo de leitura e escrita. A partir dessa experiência, nas escolas que trabalhei, consegui introduzir esta metodologia para alfabetização.

A partir dessa resposta percebemos que novamente esse trabalho com o método se iniciou a partir de uma experiência bem sucedida, no qual podemos perceber a utilização da análise, racionalização do que viveu e por fim uma aplicação de forma consciente.

Nota-se também que ela fala “fiquei encantada com a naturalidade, a rapidez, facilidade e leveza das crianças para iniciarem o processo de leitura e escrita” no processo de alfabetização na utilização do método fônico tem como ponto de partida ser algo interativo e envolvente, demonstrando que está tudo bem errar e se acontecer não há punição. Na verdade, o que existe é mediação sobre o erro, questionamentos e discussão, sendo assim, o professor segue sendo o mediador da aprendizagem e não o

ditador ou detentor do conhecimento como orienta Montessori que valoriza a autonomia do estudante.

Diante do exposto, compreende-se que a experiência vivenciada no Espaço Desenvolver possibilitou refletir sobre as contribuições do método fônico para o processo de alfabetização, especialmente no desenvolvimento da relação entre sons e letras, na participação das crianças e na construção gradual de sua autonomia. A articulação entre o método fônico e princípios da perspectiva montessoriana mostrou-se relevante ao considerar a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador, observando, questionando e oferecendo os recursos necessários para que novos conhecimentos sejam construídos. Assim, mais do que apresentar o método fônico como uma única possibilidade para alfabetizar, este estudo evidencia a importância de práticas intencionais, lúdicas e sensíveis às necessidades de cada criança, nas quais o erro seja compreendido como parte do processo e a aprendizagem aconteça de maneira significativa. Desse modo, a experiência analisada reforça que alfabetizar envolve não apenas ensinar sons, letras, sílabas e palavras, mas criar condições para que a criança compreenda, participe, experimente e desenvolva confiança e autonomia diante da leitura e da escrita.

Referências

ADAMS, M. J. *Beginning to read: thinking and learning about print*. Cambridge: MIT Press, 1990.

ARAGÃO, S. S. A.; MORAIS, A. G. Como crianças alfabetizadas com o método fônico resolvem tarefas que avaliam a consciência fonêmica? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e223345, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698223345.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. *Alfabetização: método fônico*. 5. ed. São Paulo: Memnon, 2007.

EHRI, L. C. Orthographic mapping in the acquisition of sight word reading, spelling memory, and vocabulary learning. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, n. 1, p. 5-21, 2014. DOI: https://doi.org/10.1080/10888438.2013.819356.

EHRI, L. C. What teachers need to know and do to teach letter–sounds, phonemic awareness, word reading, and phonics. *The Reading Teacher*, v. 76, n. 1, p. 53-61, 2022. DOI: https://doi.org/10.1002/trtr.2095.

EHRI, L. C. et al. Systematic phonics instruction helps students learn to read: evidence from the National Reading Panel's meta-analysis. *Review of Educational Research*, v. 71, n. 3, p. 393-447, 2001. DOI: https://doi.org/10.3102/00346543071003393.

MARQUES, I. V.; MARTINS, T. F. Método fônico e as contribuições para a alfabetização. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, Dourados, v. 12, n. 15, p. 82-92, 2024. DOI: https://doi.org/10.30612/eadtde.v13i15.18127.

MORAIS, A. G. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MONTESSORI, M. *A descoberta da criança: pedagogia científica*. Campinas, SP: Kírion, 2004

NATIONAL READING PANEL. *Teaching children to read: an evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction*. Washington, DC: National Institute of Child Health and Human Development, 2000.

PEREIRA, J. F.; BRUNIERI, H. T. S. A monitoria como experiência para a formação docente inicial. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 9., 2023, João Pessoa. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2023. ISSN 2358-8829. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97648. Acesso em: 28 set. 2026.

POLLARD, M. *Os grandes humanistas: Maria Montessori*. São Paulo: Globo, 1993.

SARGIANI, R. A.; EHRI, L. C.; MALUF, M. R. Orthographic mapping instruction to facilitate reading and spelling in Brazilian emergent readers. *Applied Psycholinguistics*, Cambridge, v. 39, n. 6, p. 1405-1437, 2018. DOI: https://doi.org/10.1017/S0142716418000371.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.